Presença Marista no Brasil: o Colégio Champagnat de Franca (1902-1971) – modernização da vida e adequações da doutrina marista à escolarização.

Lamia Jorge Saadi Tosi[1]
Pedro Geraldo Saadi Tosi[2]

A presença Marista no Brasil data do final do século XIX, foi marcada pelas novas tarefas assumidas pelas ordens religiosas de confissão católica, com o advento da República, e se constitui em fecundo campo para compreensão dos processos educativos que tiveram curso no país. O trabalho teve como objetivo apresentar a influência que essa ordem alcançou e, para tanto, buscou – do ponto de vista da abordagem – analisar uma das muitas escolas que os seguidores de Marcelino Champagnat fundaram. O Colégio Champagnat de Franca (SP) esteve em foco a partir dos registros escolares deixados e de entrevistas obtidasmediante aplicação de questionário aberto. O percurso da investigação valeu-se de acervo mantido pela Casa Provincial Marista de São Paulo e da Diretoria Regional de Ensino de Franca. As entrevistas com egressos foram direcionadas para aqueles que permaneciam na região,anos depois da formação escolar. Foram compulsados históricos da ordem Marista e de seu fundador. Estabeleceu-se correlações com outras ordens voltadas ao ensino.Nos resultados alcançados, a presença Marista influiu quantitativa e qualitativamente na formação de lideranças de uma elite – em uma vida social em transformações e enraizou-se pelo atendimento a segmentos médios de uma vida urbana que se consolidava e que passava por um amplo processo de modernização. No âmbito dessas mudanças, a cultura católica de matiz ultramontano serviu à consolidação de uma sociedade na qual essa modalidade de catolicismo se sobrepôs, pela acomodação de valores, ao catolicismo tradicional, às práticas sincréticas desse catolicismo, bem como à chegada de imigrantes provenientes de diversas nacionalidades. Dentre os objetivos desses colégios destacava-se a construção de uma sociedade fundamentada nos princípios da ordem, da autoridade e da doutrina cristã. Para tanto, era preciso formar o “bom cristão” como condição para ele ser um “virtuoso cidadão”.

[1] Doutoranda do Programa de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Universidade Estadual Paulista, campus de Marília (SP). Email: lamiajorgesaadi@yahoo.com.br

[2] Membro do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – campus de Franca (SP) da UNESP – Universidade Estadual Paulista. Email: pgtosi@uol.com.br